

SÍNTESE SEMANAL

Síntese das Newsletters

Seu resumo semanal de IA, tecnologia, dados e os impactos da economia e finanças

analisemacro.com.br

S Í N T E S E S E M A N A L

Síntese das Newsletters

Seu resumo semanal de IA, tecnologia, dados e os impactos da economia e finanças

Vitor Wilher

Edição de 18 de outubro de 2026

Sumário

1	Nova geração de LLMs e a corrida de fronteira	3
2	Tarefas verificáveis vs. julgamento e o caminho para a auto-melhoria	4
3	Agentes de IA: adoção empresarial, atrito e novas infraestruturas	5
4	Política, geopolítica e a economia material da IA	6
5	Economia da atenção: podcasts, mídia e IA generativa	7
6	Papers da semana	8
7	Livros da semana	10
8	Modelo da semana	12
9	Implicações para macroeconomia e mercados	13
10	Fontes (14 newsletters)	14

1

Nova geração de LLMs e a corrida de fronteira

- Anthropic completou a família Claude 5.5 com Haiku 5.5 (US\$ 0,10/US\$ 0,50 por milhão de tokens de entrada/saída) e Sonnet 5.5, que lidera o Coding Agent Index da Artificial Analysis mas consome ~193 mil tokens por tarefa no nível máximo de raciocínio — mais que o próprio Opus 5.5 (The Batch).
- Mistral anunciou o Large 4 ("le Chonk"), MoE de 1,05 trilhão de parâmetros (52B ativos), com promessa de abertura dos pesos ainda em outubro; é o modelo mais capaz já lançado por uma empresa europeia e líder em CyberGym-E2E-AA, mas ainda atrás dos chineses GLM-5.3 e Kimi K3 em benchmarks como Terminal-Bench (The Batch; Import AI).
- A startup Reflection apresentou o Beam, MoE de 501B parâmetros treinado em ~6,1 mil GPUs GB300, com proposta de alta eficiência de tokens (3–4x menos compute que GLM-5.2 em raciocínio) e promessa de release open-weight (Import AI).
- Os EUA voltam ao jogo dos pesos abertos depois que Meta esvaziou o LLaMA; Reflection e, do lado europeu, Mistral tentam reduzir a vantagem chinesa que se consolidou em 2026 (Import AI).
- Preços por token escondem a conta real: no Sonnet 5.5, o custo por tarefa varia 18x entre níveis de raciocínio e pode superar o do Opus; recomenda-se calibrar o nível de "esforço" por caso de uso (The Batch).

2

Tarefas verificáveis vs. julgamento e o caminho para a auto-melhoria

- Andrew Ng argumenta que o abismo entre desempenho de LLMs em tarefas verificáveis (código, matemática) e tarefas de julgamento (estratégia, resposta a clientes) é maior do que se admite — RL só funciona bem quando há função de recompensa clara, e isso enviesa a percepção de progresso (The Batch).
- A implicação prática: humanos manterão vantagem de contexto por bastante tempo em decisões que exigem integrar sinais ruidosos de muitas fontes — exatamente o perfil do trabalho analítico-macro (The Batch).
- Em contrapartida, o benchmark TasteVal (P-Zero Research) sugere que o “gosto científico” dos modelos de fronteira dobra a cada 3 meses desde dez/2025; Opus 5.5 já supera a mediana de 24 pesquisadores humanos a 1/30 do custo (Import AI).
- O autor de Import AI revisou para 2027 (de 2028) sua estimativa para o início de recursive self-improvement pleno, com base nesses sinais de criatividade em pesquisa de IA (Import AI).
- O benchmark Humanity’s Sixth Sense (Scale/Elorian) mostra, porém, que o teto ainda está longe: humanos acertam 93% em raciocínio visual intuitivo; o melhor modelo (GPT-6 Astra) fica em 53,6%, e abertos chineses como GLM-5.3-flash e Kimi K3 ficam abaixo de 27% (Import AI).

3

Agentes de IA: adoção empresarial, atrito e novas infraestruturas

- Empresas estão freando projetos de agentes mesmo quando funcionam em piloto: custo, risco e falta de rastreabilidade são os principais obstáculos — quem autoriza ações, controla gastos e responde por erros ainda não está resolvido (Data Hackers).
- Microsoft e Hugging Face lançaram o ThinkingBox, framework de avaliação que exige dos agentes consistência em 20 execuções seguidas da mesma tarefa, respondendo à demanda por métricas confiáveis (Data Hackers).
- A Databricks propõe “branches” de banco de dados por agente de programação, isolando ambientes de teste no mesmo esquema de pull requests do código — tentativa de dar governança ao fluxo agente-dados (Data Hackers).
- Pesquisa AP-NORC mostra 64% dos americanos considerando que a IA avança rápido demais, pressionando o debate regulatório (Data Hackers).

4

Política, geopolítica e a economia material da IA

- Trump declarou que tratará como “inimigo” quem usar “inteligência artificial” em vez de “superinteligência” — a disputa semântica entra no centro do jogo político de Washington e sinaliza alinhamento com narrativas aceleracionistas (Data Hackers).
- Dois projetos de treinamento federado em supercomputadores do DOE (NNSA e ASCR) mostram governos tentando aglutinar compute próprio para IA sensível; a escala ainda está ~100x abaixo da fronteira privada, mas o movimento sinaliza preocupação com soberania (Import AI).
- Artigo em AI Frontiers argumenta que a próxima década verá IA acelerar a industrialização do espaço (energia, manufatura, comunicação), com dinâmica de “primeiro-chegador” que pode gerar concentração extrema de poder econômico e estratégico (Import AI).
- Brasil aparece em levantamento Microsoft à frente de EUA, Japão e Índia na proporção de “profissionais de fronteira” usando IA no trabalho — tema que pode entrar na conversa sobre produtividade local (Data Hackers).

5

Economia da atenção: podcasts, mídia e IA generativa

- O episódio especial do Freakonomics expôs a economia frágil do setor: US\$ 9 bi/ano globais (menor que o mercado de boliche nos EUA), só 1% dos podcasts dá lucro, e não há sistema unificado de medição mesmo 20 anos depois do boom (Castnews).
- Will Page (ex-Spotify) descreve o modelo como “a maior refeição grátis da história da mídia”: distribuição por RSS mantém o anúncio preso ao arquivo e desalinha incentivos das plataformas; podcasts valem como “âncora” que segura assinantes de música (Castnews).
- A Inception Point AI (hoje Liquid Studios) produziu 300 mil episódios por ~US\$ 1 cada com 11 funcionários e 8 “agentes” — um “podslop” que fecha a conta com US\$ 20 de CPM e 200 plays por episódio (Castnews).
- A analogia com xadrez pós-Deep Blue é instrutiva: automação em massa não eliminou interesse humano, mas comprime margens de criadores profissionais — reflexo microeconômico do que a IA generativa pode fazer em várias indústrias de conteúdo (Castnews).

6

Papers da semana

- [Do Markets Dream of Artificial Intelligence? Macroeconomic Effects and International Spillovers of AI News Shocks](#) — identifica choques de notícia sobre IA e estima seus efeitos macro e internacionais via DNB. *Por que importa:* o Boletim AM precisa quantificar quanto das revisões de prêmios de risco e expectativas globais vem de “news shocks” de IA (DNB/NEP-AIN, 01/10).
- [The Macroeconomic Effect of AI: Sizing the Software Engineering Channel](#) — dimensiona o canal de engenharia de software no efeito macro agregado da IA. *Por que importa:* permite checar se os ganhos de produtividade esperados em mercado de trabalho e PIB são plausíveis ou se já estão precificados em excesso (NBER/NEP-AIN, 01/09).
- [Circular relationships among AI firms](#) — BIS Bulletin descreve as relações circulares (investimento cruzado, dependência mútua de compute e capital) entre big techs e laboratórios de IA. *Por que importa:* leitura obrigatória para avaliar risco sistêmico e dinâmica tipo-bolha que já preocupa reguladores de bancos centrais (BIS/NEP-AIN, 01/10).
- [Payments in the Age of AI Agents](#) — discurso do Fed em Sibos 2026 sobre pagamentos quando agentes autônomos passam a transacionar. *Por que importa:* conecta diretamente com arquitetura de meios de pagamento, autoridade monetária e identidade digital — temas que afetam BC e sistema financeiro doméstico (Fed/NEP-PAY, 29/09).
- [The Recent Evolution of AI-Related Labor Demand](#) — Fed de Cleveland mapeia a demanda recente por trabalho relacionado a IA em vagas abertas. *Por que importa:* leitura antecipada de pressão salarial setorial e composição do mercado de trabalho americano, insumo para debate sobre neutralidade de política monetária (Fed Cleveland/NEP-AIN, 24/09).

- [AI on the Factory Floor: Evidence from Manufacturing Job Postings](#) — Fed usa anúncios de emprego industriais para detectar difusão de IA no chão de fábrica. *Por que importa:* evidência granular sobre onde a produtividade pode efetivamente aparecer no setor de bens, pertinente à discussão sobre reindustrialização e produtividade total dos fatores (Fed/NEP-AIN, 30/09).
- [Liability and Pricing of Dual-Use AI](#) — NBER modela como regimes de responsabilidade afetam o preço e a oferta de IA de duplo uso. *Por que importa:* dá moldura analítica para o debate regulatório que começa a mover custos de capital de empresas de tecnologia (NBER/NEP-AIN, 01/09).
- [Explaining Realized Returns: Roll's R2 40 Years Later](#) — Kelly, Su e Zhang revisitam o R^2 de Roll com técnicas modernas e dados de 40 anos. *Por que importa:* referência metodológica para quem decompõe retornos de ativos em componentes sistêmicos vs. idiossincráticos — relevante para análise de ciclo de mercado (NBER, 2026).

7

Livros da semana

Inferência causal para economistas — Separar correlação de causa: o que todo analista de dados precisa dominar.

Toda tabela de regressão carrega uma tentação: ler o coeficiente como se fosse um efeito, quando talvez seja só o reflexo de uma variável que ninguém observou. Para quem precisa decidir — subir um preço, avaliar uma política pública, estimar o retorno de uma intervenção —, confundir correlação com causa não é erro acadêmico, é prejuízo. O economista moderno trabalha cercado de dados observacionais, onde o experimento perfeito raramente existe e o viés de seleção espreita em cada amostra. Dominar inferência causal deixou de ser especialização e virou pré-requisito para quem leva a sério a tarefa de prever e, sobretudo, de agir sobre o mundo.

- [Causal Inference in Python](#) — Matheus Facure (2023) · O'Reilly Media, Inc. — Ponte prática entre a teoria econométrica e o código, cobrindo diferenças-em-diferenças, variáveis instrumentais e desenhos quase-experimentais com exemplos aplicáveis ao dia a dia do analista.
- [Causal AI](#) — Robert Ness (2025) · Manning Publications — Para quem quer entender como os modelos causais conversam com machine learning e inteligência artificial, trazendo o raciocínio estrutural para além da previsão bruta.
- [Causal Inference and Discovery in Python](#) — Aleksander Molak (2023) · Packt Publishing — Vai além da estimação de efeitos e entra na descoberta causal — como inferir a própria estrutura do grafo a partir dos dados, útil quando não se conhece o mecanismo de antemão.
- [Causal Inference for Data Science](#) — Aleix Ruiz de Villa (2025) · Manning Publications — Introdução conceitual e acessível para o cientista de dados que domina predição mas precisa aprender a pensar em termos de intervenção e contrafactual.

- [Causal Inference in R](#) — Subhajit Das (2024) · Packt Publishing — Mesma agenda causal para quem trabalha no ecossistema R, público natural de boa parte dos economistas e pesquisadores acadêmicos.

Curadoria: O'Reilly Learning. Tema da semana: Inferência causal para economistas.

8

Modelo da semana

DSGE (Equilíbrio Geral Dinâmico Estocástico) · Macroeconomia estrutural — A economia inteira num sistema de equações — o que bancos centrais usam.

O que é. O DSGE é um modelo que representa a economia inteira como um sistema de equações derivadas do comportamento de agentes — famílias, empresas, banco central e governo — que tomam decisões ao longo do tempo sob incerteza. 'Dinâmico' porque as escolhas de hoje dependem das expectativas sobre o futuro; 'estocástico' porque a economia é atingida por choques aleatórios, como variações na produtividade ou nos preços de insumos. É a espinha dorsal dos modelos que muitos bancos centrais usam para pensar política monetária.

A intuição. A ideia central é que o comportamento agregado da economia emerge de decisões microeconômicas coerentes: famílias que escolhem quanto consumir e poupar, firmas que fixam preços e contratam, todas olhando para frente. Ao ancorar o modelo em fundamentos e expectativas racionais, ele tenta escapar da crítica de que relações empíricas mudam quando a política muda — porque os parâmetros profundos (preferências, tecnologia) permanecem estáveis mesmo quando as regras do jogo se alteram.

Onde usar. Um economista de banco central ou de research usa o DSGE para simular cenários contrafactuais — por exemplo, o que acontece com inflação e produto se a taxa de juros subir 1 ponto — e avaliar como diferentes regras de política monetária respondem a choques.

Série Modelo da semana — pilar Rigor/Econometria do Boletim AM.

9

Implicações para macroeconomia e mercados

- A combinação entre lançamentos simultâneos (Claude 5.5, Mistral Large 4, Reflection Beam) e o paper do BIS sobre relações circulares entre empresas de IA sugere que o estresse de capex do setor pode começar a aparecer nos balanços — risco de reavaliação brusca de múltiplos tech que pesaria sobre S&P e, por correlação, sobre Ibovespa.
- O debate verificável vs. julgamento (Ng) tempera o otimismo de produtividade: ganhos imediatos devem concentrar-se em código e tarefas estruturadas, enquanto o ganho em serviços profissionais de alta complexidade demora mais — hipótese consistente com inflação de serviços persistente em economias desenvolvidas.
- Papers do Fed sobre demanda por trabalho em IA e sobre adoção no chão de fábrica podem ajudar a calibrar o quanto do mercado de trabalho americano apertado é mascarado por realocação setorial — insumo relevante para projetar o pivot do FOMC.
- Agentes financeiros autônomos (discurso do Fed em Sibos; LiveOption em opções estruturadas; databricks com branches por agente) começam a desenhar uma camada de infraestrutura que exigirá resposta regulatória de BCs e CVMs; vale monitorar sinais do BCB sobre pagamentos automatizados e Pix integrado a agentes.
- A assertividade política de Trump em torno da narrativa “superinteligência” e a federação de supercomputadores do DOE indicam que a corrida EUA-China deixa de ser puramente privada; isso pressiona orçamentos públicos, afeta prêmios de risco soberano e abre espaço para novas rodadas de sanções e controles de exportação que impactam cadeias globais de semicondutores.

10

Fontes (14 newsletters)

- **Quando o corte substitui o episódio** — nao_responder@castnews.com.br
- **Daily papers of 16 Oct 2026** — daily_papers_digest@notifications.huggingface.co
- **Claude Haiku 5.5, Mistral Large 4, and Local Models for Mac and Windows** — the-batch@deeplearning.ai
- **Daily papers of 15 Oct 2026** — daily_papers_digest@notifications.huggingface.co
- **Caso Bizarro grava episódios com plateia** — nao_responder@castnews.com.br
- **Daily papers of 14 Oct 2026** — daily_papers_digest@notifications.huggingface.co
- **Help your teams gain the right AI engineering skills** — hello@deeplearning.ai
- **O Freakonomics abriu a caixa-preta do podcast** — nao_responder@castnews.com.br
- **Daily papers of 13 Oct 2026** — daily_papers_digest@notifications.huggingface.co
- **Ranking do Castnews atualizado!** — nao_responder@castnews.com.br
- **Trump diz que quem fala "IA" é inimigo** 🇺🇸 — newsletter@mail.datahackers.com.br
- **Daily papers of 12 Oct 2026** — daily_papers_digest@notifications.huggingface.co
- **Import AI 476: Creativity and RSI; worse-than-China open weight models; AI goes to space** — importai@substack.com
- **Papers candidatos da semana (28 após triagem)** — Triagem por feeds RSS (arXiv/RePEc/NBER)



Sobre a Análise Macro

A Análise Macro é uma plataforma brasileira de educação, consultoria e análise de dados focada em economia, finanças e ciência de dados. Ela surgiu para preencher a lacuna prática deixada pelas faculdades, unindo a teoria econômica ao uso de ferramentas como Python, R e inteligência artificial para o tratamento de séries temporais e conjuntura.

analisemacro.com.br · [@analysemacro](https://twitter.com/analysemacro)



Este livro acabou. A **prática**, não.

Receba todos os dias, direto no seu e-mail, um insight sobre estatística, econometria e IA aplicadas.

Quero receber →

analisemacro.com.br/boletim-am



A verdade está nos dados.

analisemacro.com.br · [@analisemacro](https://twitter.com/analisemacro)